

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai Encontra a gata (1/10)

Num dia frio e chuvoso, quando meu pai era um menino, ele encontrou uma velha gata de rua na sua rua. A gata estava muito molhada e desconfortável, então meu pai disse: "Você não gostaria de vir para casa comigo?" Isso surpreendeu a gata - ela nunca tinha conhecido alguém que se importasse com velhos gatos de rua - mas ela disse: "Eu ficaria muito grata se pudesse sentar perto de um forno quentinho e, talvez, tomar uma tigela de leite."

"Temos um forno muito bom para sentar perto", disse meu pai, "e tenho certeza de que minha mãe tem uma tigela extra de leite."

Meu pai e a gata se tornaram bons amigos, mas a mãe do meu pai ficou muito chateada com a gata.

Ela odiava gatos, especialmente velhos gatos de rua feios. "Elmer Elevator", ela disse ao meu pai, "se você pensa que vou dar uma tigela de leite para esse gato, você está muito enganado. Uma vez que você começa a alimentar gatos



de rua, você pode muito bem esperar alimentar todos os vira-latas da cidade, e eu não vou fazer isso!"

Isso fez meu pai ficar muito triste, e ele pediu desculpas à gata porque sua mãe tinha sido tão rude. Ele disse à gata para ficar de qualquer maneira e que, de alguma forma, ele lhe traria uma tigela de leite todos os dias. Meu pai alimentou a gata por três semanas, mas um dia sua mãe encontrou a tigela da gata no porão e ficou extremamente furiosa. Ela chicoteou meu pai e jogou a gata para fora, mas mais tarde meu pai saiu escondido e encontrou a gata. Juntos, eles foram caminhar no parque e tentaram pensar em coisas legais para conversar. Meu pai disse: "Quando eu crescer, vou ter um avião. Não seria maravilhoso voar

para qualquer lugar que você pensasse!"

"Você gostaria de voar muito, muito?", perguntou a gata.

"Com certeza gostaria. Eu faria qualquer coisa se pudesse voar."



"Bem", disse a gata, "se você realmente gostaria de voar tanto, acho que sei de uma maneira que você pode voar

enquanto ainda é um menininho."

"Quer dizer que você sabe onde eu poderia conseguir um avião?"

"Bem, não exatamente um avião, mas algo ainda melhor. Como você pode ver, sou uma gata velha agora, mas nos

meus tempos mais jovens eu era uma viajante. Meus dias de viagem acabaram, mas na última primavera eu fiz mais uma viagem e naveguei até a Ilha de Tangerina, parando no porto de Cranberry. Bem, aconteceu que eu perdi o barco, e enquanto esperava pelo próximo, pensei em olhar um pouco ao redor.

Eu estava particularmente interessada em um lugar chamado Ilha Selvagem, que tínhamos passado a caminho de Tangerina. A Ilha Selvagem e Tangerina são unidas por uma longa série de rochedos, mas as pessoas nunca vão à Ilha Selvagem porque é principalmente selva e habitada por animais muito selvagens. Então, decidi atravessar as rochas e explorá-la por minha conta. Certamente é um lugar interessante, mas vi algo lá que me fez querer chorar."



Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai foge (2/10)

"A Ilha Selvagem é praticamente dividida ao meio por um rio muito largo e lamacento", continuou a gata. "Esse rio começa perto de uma extremidade da ilha e deságua no oceano na outra. Agora, os animais de lá são muito preguiçosos e odeiam ter que ir toda a volta pelo início desse rio para chegar ao outro lado da ilha. Isso tornava as visitas inconvenientes e as entregas de correio lentas, particularmente durante a corrida do Natal. Os crocodilos poderiam ter carregado passageiros e correspondências pelo rio, mas os crocodilos são muito instáveis e nada confiáveis, e estão sempre procurando algo para comer. Eles não se importam se os animais têm que andar em torno do rio, então foi exatamente o que os animais fizeram por muitos anos."

"Mas o que tudo isso tem a ver com aviões?" perguntou meu pai, que achava que a gata estava demorando um tempo enorme para explicar.

"Tenha paciência, Elmer", disse a gata, e continuou com a história. "Um dia, cerca de quatro meses antes de eu chegar à Ilha Selvagem, um dragão bebê caiu de uma nuvem voando baixo na margem do rio. Ele era muito jovem para voar muito bem, e além disso, ele havia machucado uma asa, então ele não podia voltar para sua nuvem. Os animais o encontraram logo depois e todos

disseram: 'Isso é exatamente o que precisávamos todos esses anos!' Eles amarraram uma corda grande em seu pescoço e esperaram que a asa sarasse. Isso ia acabar com todos os problemas de atravessar o rio."



"Eu nunca vi um dragão", disse meu pai. "Você o viu? Quanto grande ele é?"

"Oh, sim, com certeza eu vi o dragão. Na verdade, nos tornamos grandes amigos", disse a gata. "Eu costumava me esconder nos arbustos e conversar com ele quando ninguém estava por perto. Ele não é um dragão muito grande, do tamanho de um grande urso preto, embora eu imagine que ele tenha crescido bastante desde que saí de lá. Ele tem uma longa cauda e listras amarelas e azuis. Seu chifre, olhos e as solas de seus pés são de um vermelho brilhante, e ele tem asas douradas."

"Oh, que maravilhoso!" disse meu pai. "O que os animais fizeram com ele quando sua asa sarou?"

"Eles começaram a treiná-lo para transportar passageiros, e mesmo que ele seja apenas um dragão bebê, eles o fazem trabalhar o dia todo e também a noite às vezes. Eles o fazem carregar cargas que são muito pesadas, e se reclama, eles torcem suas asas e o espancam. Ele está sempre amarrado a uma estaca em uma corda apenas longa o suficiente para atravessar o rio. Seus únicos amigos são os crocodilos, que dizem 'Olá' para ele uma vez por semana se não se esquecerem. Na

verdade, ele é o animal mais infeliz que já encontrei. Quando saí, prometi que tentaria ajudá-lo algum dia, embora eu não soubesse como. A corda em volta de seu pescoço é a maior e mais resistente corda que você pode imaginar, com tantos nós que levaria dias para desatá-los todos.

"De qualquer forma, quando você estava falando sobre aviões, você me deu uma boa ideia. De fato, tenho certeza que se você conseguisse resgatar o dragão, o que não seria nada fácil, ele te deixaria andar nele na maioria dos lugares, desde que você fosse bom para ele, é claro. Que tal tentar?"

"Oh, eu adoraria", disse meu pai, e ele estava tão furioso com a mãe dele por ser rude com a gata que ele não se sentia nem um pouco triste em fugir de casa por um tempo.

Naquela mesma tarde, meu pai e a gata desceram aos ancoradouros para ver sobre os navios que vão para a Ilha de Tangerina. Eles descobriram que um navio estaria partindo na semana seguinte, então imediatamente começaram a planejar o resgate do dragão. A gata ajudou muito sugerindo coisas para o meu pai levar com ele, e ela contou a ele tudo o que sabia sobre a Ilha Selvagem. Claro, ela era velha demais para ir junto.

Tudo tinha que ser mantido em segredo, então quando encontraram ou compraram qualquer coisa para levar na viagem, eles a esconderam atrás de uma pedra no parque. Na noite anterior à viagem do meu pai, ele pegou emprestada a mochila do seu pai e ele e a gata arrumaram tudo com muito cuidado. Ele levou chicletes,

duas dúzias de pirulitos cor-de-rosa, um pacote de elásticos, botas de borracha pretas, uma bússola, uma escova de dentes e um tubo de creme dental, seis lupas, uma faca muito afiada, um pente e uma escova de cabelo, sete fitas de cabelo de cores diferentes, um saco de grãos vazio com um rótulo escrito "Cranberry", algumas roupas limpas e comida suficiente para durar até o meu pai chegar ao navio. Ele não poderia viver de ratos, então ele levou vinte e cinco sanduíches de geleia e manteiga de amendoim e seis maçãs, porque essas



eram todas as maçãs que ele podia encontrar na despensa.

Quando tudo estava arrumado, meu pai e a gata desceram até o porto para o navio. Um vigia noturno estava de plantão, então enquanto a gata fazia barulhos estranhos e altos para distrair sua atenção, meu pai correu sobre a

prancha de embarque para dentro do navio. Ele foi para o porão e se escondeu entre alguns sacos de trigo. O navio partiu cedo na manhã seguinte.

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai Encontra a Ilha (3/10)

Meu pai se escondeu no porão por seis dias e seis noites. Ele por pouco não foi pego duas vezes quando o navio parou para pegar mais carga. Mas finalmente, ele ouviu um marinheiro dizer que o próximo porto seria Cranberry e que eles descarregariam o trigo lá. Meu pai sabia que os marinheiros o mandariam de volta para casa se o pegassem, então ele olhou em sua mochila e tirou um elástico e o saco de grãos vazio com a etiqueta que dizia "Cranberry". No último momento, meu pai entrou no saco, com mochila e tudo, dobrou a parte superior do saco para dentro e colocou o elástico ao redor da parte superior. Ele não parecia exatamente com os outros sacos, mas foi o melhor que pôde fazer.

Logo os marinheiros chegaram para descarregar. Eles baixaram uma grande rede no porão e começaram a mover os sacos de trigo. De repente, um marinheiro gritou: "Caramba! Este é o saco de trigo mais



estranho que já vi! Está todo enrugado, mas a etiqueta diz que é para ir para Cranberry."

Os outros marinheiros também olharam para o saco e meu pai, que estava dentro do saco, obviamente, tentou ainda mais parecer um saco de trigo. Então, outro marinheiro apalpou o saco e ele acabou pegando o cotovelo do meu pai. "Eu sei o que é isso", disse ele. "Isso é um saco de milho seco na espiga", e ele jogou meu pai na grande rede junto com os sacos de trigo. Tudo isso aconteceu no final da tarde, tão tarde que o comerciante em Cranberry que havia pedido o trigo nem contou os sacos até a manhã seguinte. (Ele era um homem muito pontual e nunca se atrasava para o jantar.) Os marinheiros contaram ao capitão e o capitão escreveu em um pedaço de papel que haviam entregue cento e sessenta sacos de trigo e um saco de milho seco na espiga. Eles deixaram o pedaço de papel para o comerciante e navegaram naquela noite.

Meu pai ouviu mais tarde que o comerciante passou o dia todo contando e recontando os sacos e apalpando



cada um tentando encontrar o saco de milho seco na espiga. Ele nunca encontrou porque, assim que escureceu, meu pai saiu do saco, dobrou-o e o colocou de volta em sua mochila. Ele andou pela

praia até encontrar um lugar bonito e arenoso e se deitou para dormir.

Meu pai estava com muita fome quando acordou na manhã seguinte. Quando ele estava olhando para ver se tinha sobrado algo para comer, algo o atingiu na cabeça. Era uma tangerina. Ele estava dormindo bem embaixo de uma árvore cheia de tangerinas grandes e gordas. E então ele se lembrou de que esta era a Ilha de Tangerina. Árvores de tangerina cresciam selvagememente em todos os lugares. Meu pai pegou tantas quantas podia carregar, que foram trinta e uma, e partiu para encontrar a Ilha Selvagem.

Ele andou, andou e andou pela costa, procurando as rochas que uniam as duas ilhas. Ele andou o dia todo e, uma vez, quando encontrou um pescador e perguntou sobre a Ilha Selvagem, o pescador começou a tremer e não conseguia falar por um longo tempo. Isso o assustou muito, apenas pensando sobre isso. Finalmente, ele disse: "Muitas pessoas tentaram explorar a Ilha Selvagem, mas nenhuma voltou viva. Achamos que foram devorados pelos animais selvagens." Isso não incomodou meu pai. Ele continuou andando e dormiu na praia novamente naquela noite.

No dia seguinte estava lindo e claro, e lá longe pela costa meu pai podia ver uma longa linha de rochas levando até o oceano e, bem longe no final, podia ver um pequeno trecho verde. Ele rapidamente comeu sete tangerinas e começou a descer a praia.

Já estava quase escuro quando ele chegou às rochas, mas lá, bem longe no oceano, estava o trecho verde. Ele se sentou e descansou um pouco, lembrando que a gata havia dito: "Se puder, vá para a ilha à noite, porque então os animais selvagens não o verão chegando pelas

rochas e você pode se esconder quando chegar lá." Então, meu pai pegou mais sete tangerinas, calçou suas botas de borracha pretas e esperou escurecer. Foi uma noite muito escura e meu pai mal podia ver as rochas à frente. Às vezes, elas eram bem altas e, às vezes, as ondas quase as cobriam, e elas eram escorregadias e difíceis de andar. Às vezes as rochas ficavam muito distantes umas das outras e meu pai precisava correr e pular de uma para a próxima.



Depois de um tempo, ele começou a ouvir um barulho retumbante. O barulho ficava cada vez mais alto à medida que se aproximava da ilha. Por fim, pareceu que ele estava em cima do barulho, e estava. Ele havia pulado de uma rocha para as costas de uma pequena baleia que estava dormindo profundamente e aninhada entre duas rochas. A baleia estava roncando e fazendo mais barulho do que uma escavadeira a vapor, então ela nunca ouviu meu pai dizer: "Oh, eu não sabia que era você!" E ela nunca soube que meu pai havia pulado em suas costas por engano.

Por sete horas, meu pai subiu e escorregou e saltou de rocha em rocha, mas enquanto ainda estava escuro, finalmente alcançou a última rocha e pisou na Ilha Selvagem.



Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai Encontra o Rio (4/10)

A floresta começava logo após uma estreita faixa de praia; uma floresta densa, escura, úmida e assustadora. Meu pai mal sabia para onde ir, então ele se escondeu embaixo de um arbusto para pensar e comeu oito tangerinas. A primeira coisa a fazer, ele decidiu, era encontrar o rio, porque o dragão estava amarrado em algum lugar ao longo de sua margem. Então ele pensou: "Se o rio desemboca no oceano, eu devo ser capaz de encontrá-lo facilmente se eu apenas andar pela praia até chegar lá." Então, meu pai andou até o sol nascer e ele estava bem longe das Rochas do Oceano. Era perigoso ficar perto delas porque elas poderiam estar vigiadas durante o dia. Ele encontrou um tufo de grama alta e sentou-se. Então, ele tirou as botas de borracha e comeu mais três tangerinas. Ele poderia ter comido doze, mas ele não tinha visto tangerinas nessa ilha e ele não podia correr o risco de ficar sem algo para comer. Meu pai dormiu o dia todo e só acordou no final da tarde quando ouviu uma voz engraçada dizendo: "Estranho, estranho, que pedacinho de doca querido! Quero dizer, querido, querido, que pedra tão estranha!" Meu pai viu uma minúscula pata esfregando-se em sua mochila. Ele ficou bem quieto e o rato, pois era um rato,

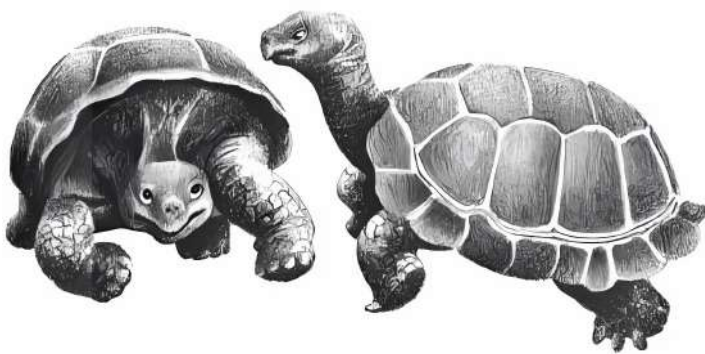
correu e murmurou para si mesmo: "Eu devo cheirar tudinho. Quero dizer, eu devo contar a alguém."

Meu pai esperou alguns minutos e depois partiu pela praia porque agora estava quase escuro e ele tinha medo de que o rato realmente contasse a alguém. Ele andou a noite toda e



duas coisas assustadoras aconteceram. Primeiro, ele teve que espirrar, então ele fez e alguém perto dele disse: "É você, Macaco?" Meu pai disse: "Sim". A voz disse: "Você deve ter algo nas costas, Macaco", e meu pai disse "Sim", porque ele tinha. Ele tinha sua mochila nas costas. "O que você tem nas costas, macaco?" perguntou a voz.

Meu pai não sabia o que dizer, porque o que um macaco teria nas costas e como soaria contar a alguém sobre



isso se tivesse algo?

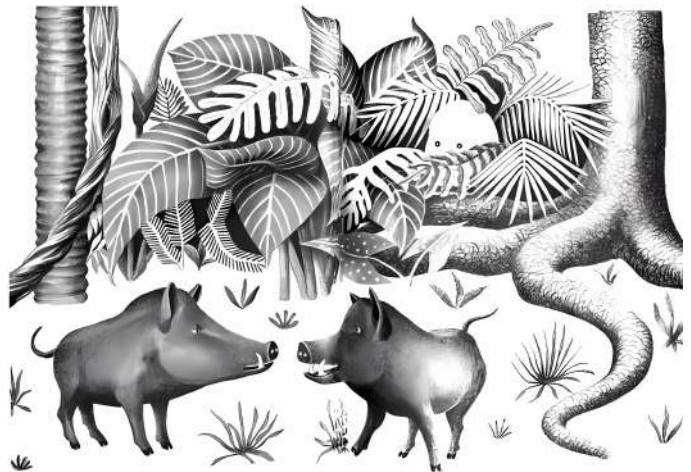
Nesse momento, outra voz disse: "Aposto que você está levando sua avó doente ao médico". Meu pai disse "Sim" e apressou-se. Por acidente, ele descobriu

mais tarde que estava falando com um par de tartarugas.

A segunda coisa que aconteceu foi que ele quase caminhou direto entre dois javalis selvagens que estavam conversando em sussurros baixos e solenes. Quando ele viu as formas escuras, pensou que eram pedregulhos. Justo a tempo, ele ouviu um deles dizer: "Há três sinais de uma invasão recente. Primeiro, cascas de tangerinas frescas foram encontradas sob o pé de um arbusto perto das Rochas do Oceano. Segundo, um rato relatou uma pedra extraordinária a certa distância das Rochas do Oceano, que simplesmente não estava lá após investigação mais aprofundada. No entanto, mais cascas de tangerina frescas foram encontradas no mesmo local, o que é o terceiro sinal de invasão. Como as tangerinas não crescem na nossa ilha, alguém deve tê-las trazido através das Rochas do Oceano da outra ilha, o que pode, ou não, ter algo a ver com o aparecimento e/ou desaparecimento da pedra extraordinária relatada pelo rato."

Depois de um longo silêncio, o outro javali disse: "Você sabe, eu acho que estamos levando tudo isso muito a sério."

Aquelas cascas provavelmente flutuaram até aqui sozinhas, e você sabe o quão indignos de confiança são os ratos. Além disso, se tivesse havido um invasor, eu o teria visto!"



"Talvez você esteja certo", disse o primeiro javali.

"Vamos nos aposentar?" Então eles retornaram para a floresta.

Bem, isso ensinou uma lição a meu pai e depois disso ele guardou todas as cascas de suas tangerinas. Ele andou a noite toda e pela manhã chegou ao rio. Então seus problemas realmente começaram.



Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai Encontra Alguns Tigres (5/10)

O rio era muito largo e lamacento, e a selva era muito sombria e densa. As árvores cresciam perto umas das outras, e o espaço entre elas era ocupado por grandes samambaias altas com folhas pegajosas. Meu pai odiava deixar a praia, mas decidiu começar ao longo da margem do rio, onde pelo menos a selva não era tão densa. Ele comeu três tangerinas, tomando cuidado para guardar todas as cascas dessa vez, e calçou suas botas de borracha.

Meu pai tentou seguir a margem do rio, mas era muito pantanoso, e quanto mais ele avançava, mais fundo ficava o pântano. Quando estava quase na altura do topo de suas botas, ele ficou preso na lama viscosa e lamacenta. Meu pai puxou e puxou, e quase arrancou suas botas, mas finalmente conseguiu ir até um lugar mais seco. Ali, a selva era tão densa que ele mal conseguia ver onde estava o rio. Ele desempacotou sua bússola e calculou a direção que deveria seguir para ficar perto do rio. Mas ele não sabia que o rio fazia uma curva muito acentuada longe dele apenas um pouco mais adiante, e então, enquanto ele caminhava em frente, estava ficando cada vez mais longe do rio.

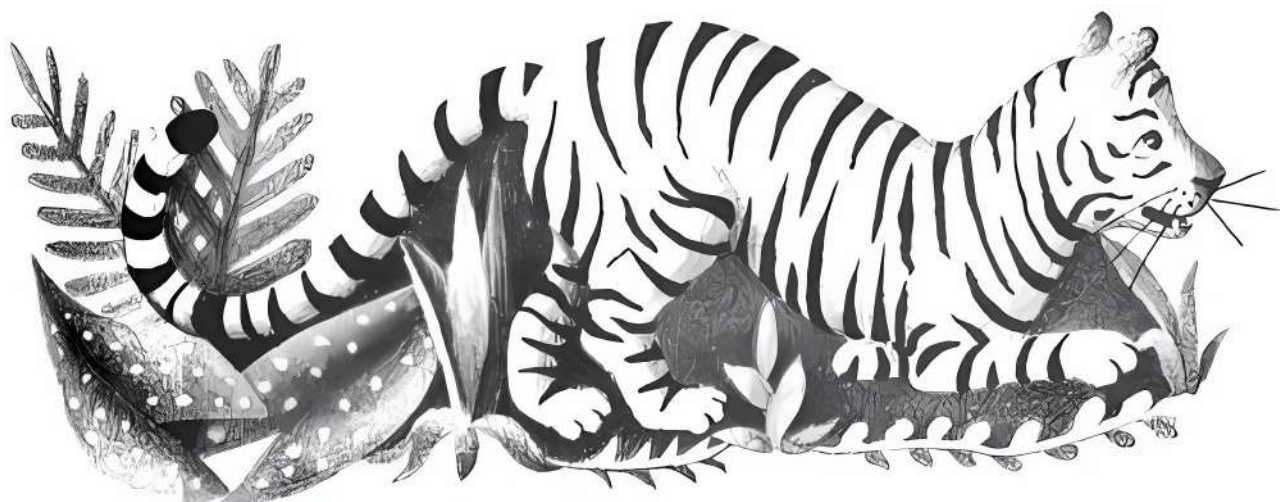
Era muito difícil andar na selva. As folhas pegajosas das samambaias prendiam no cabelo do meu pai, e ele

tropeçava em raízes e troncos podres. Às vezes, as árvores estavam tão juntas que ele não conseguia se espremer entre elas e tinha que andar por um longo caminho ao redor.

Ele começou a ouvir ruídos sussurrantes, mas não conseguia ver nenhum animal em lugar nenhum. Quanto mais fundo ele entrava na selva, mais certo estava de que algo o seguia, e então ele pensou ter ouvido ruídos sussurrantes em ambos os lados, além de atrás dele. Ele tentou correr, mas tropeçou em mais raízes, e os ruídos apenas se aproximaram. Uma ou duas vezes, ele pensou ter ouvido algo rindo dele.

Finalmente, ele saiu em uma clareira e correu até o meio dela para poder ver qualquer coisa que pudesse tentar atacá-lo. Ele ficou surpreso quando olhou e viu quatorze olhos verdes saindo da selva ao redor da clareira, e quando os olhos verdes se transformaram em sete tigres! Os tigres andaram ao redor dele em um grande círculo, parecendo cada vez mais famintos, e depois se sentaram e começaram a falar.

"Suponho que você pensou que não sabíamos que você estava invadindo nossa selva!"



Então, o próximo tigre falou: "Suponho que você vá dizer que não sabia que era a nossa selva!"

"Você sabia que nenhum explorador jamais saiu desta ilha vivo?", disse o terceiro tigre.

Meu pai pensou na gata e sabia que isso não era verdade. Mas, claro, ele tinha bom senso demais para dizer isso. Não se contraria um tigre faminto.

Os tigres continuaram falando em turnos. "Você é nosso primeiro menininho, sabe. Estou curioso para saber se você é especialmente macio."



"Talvez você ache que temos horários regulares de refeições, mas não temos. Nós comemos sempre que estamos com fome", disse o quinto tigre.

"E estamos com muita fome agora. Na verdade, mal posso esperar", disse o sexto.

"Eu não posso esperar!", disse o sétimo tigre.

E então todos os tigres disseram juntos em um forte rugido: "Vamos começar agora!" e se aproximaram.

Meu pai olhou para aqueles sete tigres famintos e então teve uma ideia. Ele rapidamente abriu seu saco de viagem e tirou o chiclete.

A gata havia dito a ele que os tigres gostavam especialmente de chiclete, que era muito escasso na ilha. Então ele jogou um pedaço para cada um, mas eles apenas rosnaram: "Por



mais que gostemos de chiclete, temos certeza de que gostaríamos ainda mais de você!" e eles chegaram tão perto que ele podia sentir a respiração deles em seu rosto.

"Mas este é um chiclete muito especial", disse meu pai.

"Se você continuar mastigando por tempo suficiente, ele ficará verde e, se você plantá-lo, crescerá mais chicletes e, quanto antes começar a mastigar, mais cedo você terá mais."



Os tigres disseram: "Ora, não nos diga! Não é ótimo?!" E como cada um queria ser o primeiro a plantar o chiclete, todos desembrulharam seus pedaços e começaram a mastigar o mais

forte que podiam. De vez em quando, um tigre olhava para a boca do outro e dizia: "Não, ainda não está pronto", até que finalmente todos estavam tão ocupados olhando para as bocas uns dos outros para ter certeza de que ninguém estava ficando para trás que se esqueceram completamente do meu pai.

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai Encontra um Rinoceronte (6/10)

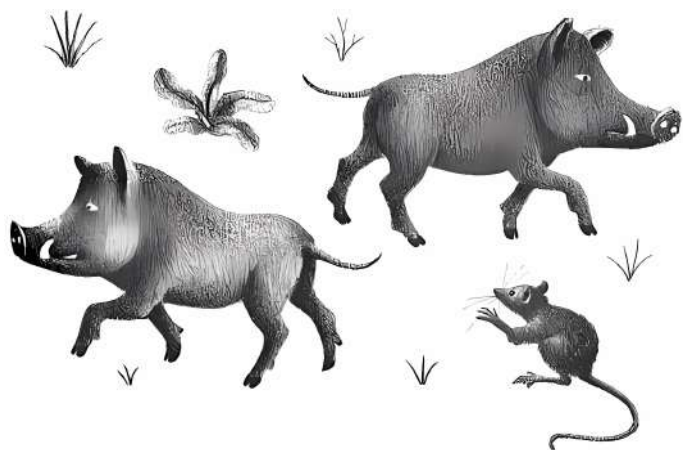
Meu pai logo encontrou uma trilha que saía da clareira. Todos os tipos de animais poderiam estar usando-a também, mas ele decidiu seguir a trilha, independentemente do que encontrasse, porque ela poderia levar ao dragão. Ele ficou atento à frente e atrás e seguiu em frente.

Bem quando ele estava se sentindo seguro, ele contornou uma curva bem atrás dos dois javalis selvagens. Um deles estava dizendo ao outro: "Você sabia que as tartarugas pensaram que viram o Macaco carregando sua avó doente para o médico ontem à noite? Mas a avó do Macaco morreu há uma semana, então eles devem ter visto algo mais. Eu me pergunto o que era."

"Eu disse que havia uma invasão acontecendo", disse o outro javali, "e pretendo descobrir o que é. Simplesmente não suporto invasores."

"Eu também não", disse uma vozinha. "Quero dizer, eu também não", e

meu pai soube que o rato também estava lá.



"Bem", disse o primeiro javali, "você vasculhe a trilha até o dragão. Vou voltar pela outra trilha pela grande clareira e enviaremos o Rato para vigiar as Rochas do Oceano, caso o invasor decida ir embora antes de o encontrarmos."

Meu pai se escondeu atrás de uma árvore de mogno bem a tempo, e o primeiro javali passou bem por ele. Meu pai esperou o outro javali se adiantar, mas não esperou muito porque sabia que quando o primeiro javali visse os tigres mascando chiclete na clareira, ele ficaria ainda mais desconfiado.

Logo a trilha cruzou um pequeno riacho e meu pai, que até então estava com muita sede, parou para beber água. Ele ainda estava com suas botas de borracha, então ele entrou em uma pequena poça de lama e estava se curvando quando algo bem pontudo o pegou pela parte de trás da calça e o sacudiu muito forte.

"Você não sabe que essa é minha poça de choro particular?" disse uma voz profunda e irritada.

Meu pai não conseguia ver quem estava falando porque ele estava pendurado no ar bem acima da poça, mas ele disse: "Ah, não, sinto muito. Eu não sabia que todos tinham uma poça de choro particular."



"Todo mundo não tem!" disse a voz irritada, "mas eu tenho

porque tenho algo muito grande para chorar, e eu afogo

todos que encontro usando a minha poça de choro." Com isso, o animal jogou meu pai para cima e para baixo sobre a água.

"Por que é - que você - chora tanto?" perguntou meu pai, tentando recuperar o fôlego, e ele pensou em todas as coisas que tinha em sua mochila.

"Ah, tenho muitas coisas para chorar, mas a maior coisa é a cor do meu dente." Meu pai se contorceu de todas as formas possíveis tentando ver o dente, mas era através da parte de trás de sua calça onde ele não podia possivelmente vê-lo. "Quando eu era um rinoceronte jovem, meu dente era branco como pérola", disse o animal (e então meu pai soube que ele estava pendurado pela parte de trás de sua calça por um dente de rinoceronte!), "mas ele se tornou de um amarelo acinzentado feio na minha velhice, e eu acho isso muito feio. Você vê, tudo mais em mim é feio, mas quando eu tinha um dente bonito, eu não me preocupava muito com o resto. Agora que meu dente também ficou feio, não consigo dormir à noite pensando em como sou completamente feio e choro o tempo todo. Mas por que eu estaria contando essas coisas para você? Eu te peguei usando minha poça e agora vou te afogar."

"Ah, espere um minuto, Rinoceronte", disse meu pai.

"Tenho algumas coisas que tornarão seu dente todo branco e bonito novamente. Basta me colocar no chão e vou te dar."

O rinoceronte disse: "Você tem? Mal posso acreditar! Eu estou tão animado!" Ele colocou meu pai no chão e dançou em círculos enquanto meu pai tirava o tubo de pasta de dente e a escova.

"Agora", disse meu pai, "apenas aproxime seu dente um pouco mais, por favor, e mostrarei como começar." Meu pai molhou a escova na poça, espremeu uma gota de pasta de dente e esfregou muito forte em um ponto pequeno. Então ele disse ao rinoceronte para lavar e, quando a poça estava calma novamente, disse ao rinoceronte para olhar a água e ver como o pequeno ponto estava branco. Era difícil ver na luz fraca da selva, mas com certeza o ponto brilhava com um branco perolado, como novo. O rinoceronte ficou tão satisfeito que pegou a escova de dentes e começou a esfregar violentamente, esquecendo-se completamente do meu pai.

Nesse momento, meu pai ouviu passos de casco e pulou para trás do rinoceronte. Era o javali voltando da grande clareira onde os tigres estavam mascando chiclete. O javali olhou para o rinoceronte,



para a escova de dentes e para o tubo de pasta de dente e depois coçou a orelha em uma árvore. "Diga-me, rinoceronte", ele disse, "onde você conseguiu esse ótimo tubo de pasta de dente e essa escova?"

"Estou ocupado demais!" disse o rinoceronte, e continuou escovando com toda a força que podia.

O javali fungou com raiva e trotou pela trilha em direção ao dragão, resmungando consigo mesmo: "Muito

suspeito - tigres ocupados demais mascando chiclete, rinoceronte ocupado demais escovando o dente - preciso pegar esse invasor. Não gosto nem um pouco, nem um pouco! Isso está incomodando todo mundo terrivelmente - imagina o que está fazendo aqui, de qualquer forma."

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai Encontra um Leão (7/10)

Meu pai acenou adeus ao rinoceronte, que estava ocupado demais para perceber, bebeu água um pouco mais abaixo do riacho e voltou pela trilha. Ele não tinha ido muito longe quando ouviu um animal furioso rugindo: "Droga! Eu disse para não colher amoras ontem. Você nunca vai aprender? O que sua mãe vai dizer?"

Meu pai se arrastou e espiou em uma pequena clareira logo à frente. Um leão estava pulando, arranhando sua juba, que estava toda emaranhada e cheia de galhos de amora.

Quanto mais ele arranhava, pior ficava e mais furioso ele ficava, gritando com ele mesmo o tempo todo.

Meu pai podia ver que a trilha passava pela clareira, então ele decidiu rastejar pela borda na vegetação rasteira e não perturbar o leão.

Ele rastejou e rastejou, e os gritos ficaram cada vez mais altos. Quando ele estava prestes a chegar à trilha do outro lado, os gritos pararam de repente. Meu pai



olhou em volta e viu o leão o encarando. O leão correu e parou a poucos centímetros de distância.

"Quem é você?" o leão gritou com meu pai.

"Meu nome é Elmer Elevator."

"Aonde você pensa que está indo?"

"Estou indo para casa", disse meu pai.

"É o que você pensa!" disse o leão. "Normalmente, eu guardaria você para o chá da tarde, mas estou chateado e com fome o suficiente para comer você agora."

E ele pegou meu pai em suas patas dianteiras para sentir quão gordo ele era.

Meu pai disse: "Oh, por favor, Leão, antes de me comer, diga-me por que você está tão particularmente chateado hoje."

"É minha juba", disse o leão, enquanto calculava quantas mordidas um menino pequeno faria. "Você vê que confusão horrível é, e não consigo fazer nada a respeito. Minha mãe vem naquele dragão esta tarde, e se ela me ver assim, tenho medo que ela vá parar de pagar a minha mesada. Ela não suporta juba bagunçadas! Mas vou te comer agora, então não vai fazer diferença para você."

"Ah, espere um minuto", disse meu pai, "e vou te dar exatamente o que você precisa para deixar sua juba bem arrumada e linda. Eu os tenho aqui na minha mochila."

"Você tem?" disse o leão. "Bem, dê-os para mim, e talvez eu te guarde para o chá da tarde, afinal", e ele colocou meu pai no chão.

Meu pai abriu a mochila e tirou o pente, a escova e as sete fitas para cabelo de cores diferentes. "Olhe", ele

disse, "vou mostrar o que fazer no seu topete, você pode me assistir. Primeiro, escove um pouco e depois penteie, e então escove novamente até que todos os galhos e emaranhados desapareçam. Então, separe em três partes, trançe assim e amarre uma fita na ponta."



Enquanto meu pai fazia isso, o leão observava atentamente e começava a ficar muito mais feliz. Quando meu pai amarrou a fita, ele sorriu de orelha a orelha. "Oh, isso é maravilhoso, realmente maravilhoso!" disse o leão. "Me dê o pente e a escova e veja se consigo fazer isso." Então, meu pai deu a ele o pente e a escova, e o leão começou a cuidar ativamente de sua juba. Na verdade, ele estava tão ocupado que nem sequer percebeu quando meu pai foi embora.



Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

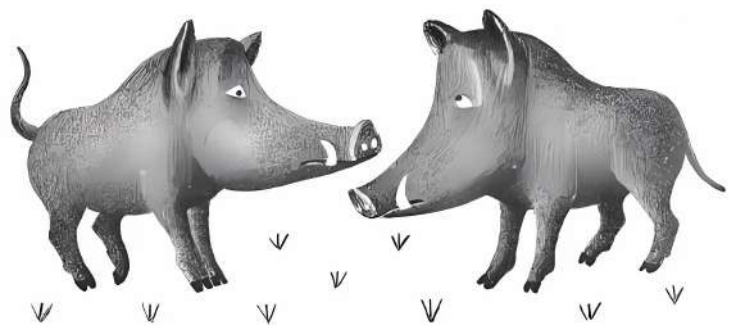
A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai Conhece o Gorila (8/10)

Meu pai estava com muita fome, então ele se sentou sob uma árvore de figueira-benjamim bebê na beira da trilha e comeu quatro tangerinas. Ele queria comer oito ou dez, mas só tinha treze restantes e poderia demorar muito tempo até conseguir mais. Ele guardou todas as cascas e estava prestes a se levantar quando ouviu as vozes familiares dos javalis.

"Eu não acreditaria se não os tivesse visto com meus próprios olhos, mas espere e veja por si mesmo. Todos os tigres estão sentados mastigando chiclete a todo vapor. O velho Rinoceronte está tão ocupado escovando seu dente que nem olha em volta para ver quem está passando, e todos estão tão ocupados que nem falaram comigo!"



"Pegasus!" disse o outro javali, agora muito perto do meu pai. "Eles falarão comigo! Vou chegar ao fundo disso, mesmo que seja a última coisa que eu faça!"
As vozes passaram pelo meu pai e contornaram uma curva, e ele se apressou porque sabia o quanto os javalis

ficariam mais confusos quando vissem a juba do leão amarrada em laços de cabelo.



Logo meu pai chegou a um cruzamento e parou para ler as placas. Em frente, uma seta apontava para o Início do Rio; à esquerda, as Rochas do Oceano; e à direita, para a Balsa do Dragão. Meu pai estava lendo todos esses sinais quando

ouviu passos e se escondeu atrás do poste de sinalização. Uma bela leoa desfilou e virou em direção às clareiras. Embora ela pudesse ter visto meu pai se tivesse se preocupado em olhar para o poste, ela estava ocupada demais parecendo digna para ver qualquer coisa além da ponta de seu próprio nariz. Era a mãe do leão, é claro, e isso, pensou meu pai, deve significar que o dragão estava deste lado do rio. Ele se apressou, mas estava mais longe do que ele havia julgado. Ele finalmente chegou à margem do rio no final da tarde e olhou em volta, mas não havia dragão em lugar nenhum. Ele deveria ter voltado para o outro lado.

Meu pai sentou-se sob uma palmeira e estava tentando ter uma boa ideia quando algo grande, preto e peludo pulou da árvore e aterrissou com um grande estrondo a seus pés.

"Bem?" disse uma voz enorme.

"Bem o quê?" disse meu pai, que ficou muito triste quando olhou para cima e descobriu que estava falando com um gorila enorme e muito feroz.

"Bem, explique-se", disse o gorila. "Vou te dar até dez para me dizer seu nome, negócio, sua idade e o que tem nessa mochila", e ele começou a contar até dez o mais rápido que pôde.

Meu pai nem teve tempo de dizer "Elmer Elevator, explorador" antes de o gorila interromper, "Muito lento! Vou torcer seus braços do jeito que torço as asas daquele dragão, e então veremos se você não consegue se apressar um pouco." Ele pegou os braços do meu pai, um em cada punho, e estava prestes a torcê-los quando ele subitamente soltou e começou a coçar o peito com as duas mãos.

"Malditas pulgas!" ele bufou. "Elas nem te dão um momento de paz, e o pior de tudo é que você nem consegue dar uma boa olhada nelas. Rosie! Rhoda! Rachel! Ruthie! Ruby! Roberta! Venham aqui e se livrem dessa pulga no meu peito. Isso está me enlouquecendo!" Seis macaquinhos saíram da palmeira, correram para o gorila e começaram a pentear os cabelos do peito dele. "Bem", disse o gorila, "ainda está aí!"



"Estamos olhando, estamos olhando", disseram os seis macaquinhos, "mas são muito difíceis de ver, você sabe."

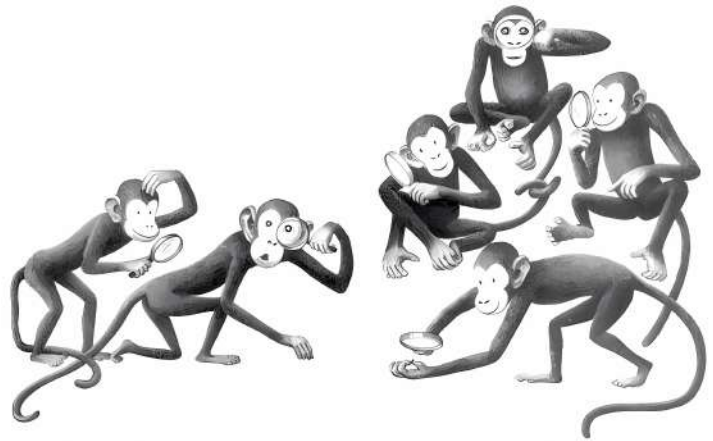


"Eu sei", disse o gorila, "mas se apressem. Tenho trabalho a fazer", e ele piscou para o meu pai.

"Oh, Gorila", disse meu pai, "na minha mochila tenho seis lupas. Elas seriam perfeitas para caçar pulgas." Meu pai as desempacotou e deu uma para

Rosie, uma para Rhoda, uma para Rachel, uma para Ruthie, uma para Ruby, e uma para Roberta.

"Por que, elas são milagrosas!" disseram os seis macaquinhos. "É fácil ver as pulgas agora, só que há centenas delas!" E eles continuaram caçando freneticamente.



Um momento depois, muitos outros macacos apareceram de um agrupamento de manguezais próximos e começaram a se aglomerar em torno para dar uma olhada nas pulgas através das lupas. Eles cercaram completamente o gorila, e ele não conseguia ver meu pai nem se lembrava de torcer seus braços.

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai Faz Uma Ponte (9/10)

Meu pai andava de um lado para o outro na margem, tentando pensar em alguma maneira de atravessar o rio. Ele encontrou um mastro alto com uma corda que ia até o outro lado. A corda passava por uma alça no topo do mastro e depois descia pelo mastro e em volta de uma grande manivela. Uma placa na manivela dizia:

PARA CHAMAR O DRAGÃO, PUXE A MANIVELA
INFORME MAU COMPORTAMENTO AO GORILA

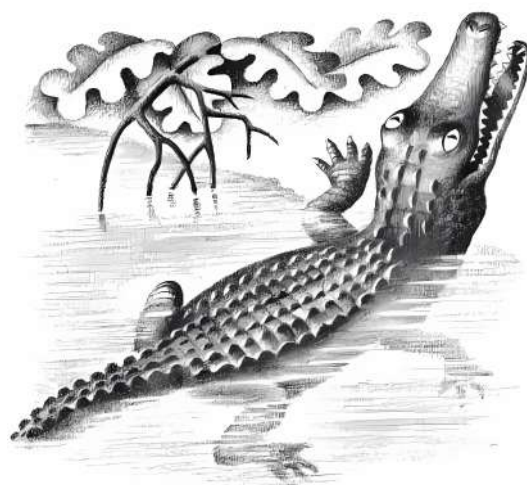
Pelo que a gata havia dito ao meu pai, ele sabia que a outra ponta da corda estava amarrada em volta do pescoço do dragão, e ele sentia mais pena do que nunca do pobre dragão. Se ele estivesse deste lado, o gorila torceria suas asas até doer tanto que ele teria que voar para o outro lado. Se ele estivesse do outro lado, o gorila giraria a corda até que o dragão ou sufocasse até a morte ou voasse de volta para este lado. Que vida para um dragão bebê!

Meu pai sabia que se ele chamasse o dragão para atravessar o rio, o gorila certamente o ouviria, então ele pensou em escalar o mastro e ir para o outro lado pela corda. O mastro era muito alto e, mesmo que ele conseguisse chegar ao topo sem ser visto, teria que atravessar todo o caminho com a mão sobre a mão. O rio era muito lamacento e todo tipo de coisas nada

amigáveis poderiam viver nele, mas meu pai não conseguia pensar em nenhuma outra maneira de atravessar. Ele estava prestes a subir no mastro quando, apesar de todo o barulho que os macacos estavam fazendo, ele ouviu um grande splash atrás dele. Ele olhou em toda a água, mas agora estava anoitecendo e ele não conseguia ver nada lá.

"Sou eu, Crocodilo", disse uma voz à esquerda. "A água está deliciosa e estou com tanta vontade de comer algo doce. Você não quer entrar para um mergulho?"

Uma lua pálida saiu de trás das nuvens e meu pai pôde ver de onde vinha a voz. A cabeça do crocodilo estava apenas espreitando fora da água.



"Oh, não, obrigado", disse o meu pai. "Eu nunca nado depois do anoitecer, mas eu tenho algo doce para oferecer a você. Talvez você goste de um pirulito, e talvez você tenha amigos que também gostem de pirulitos?"

"Pirulitos!" disse o crocodilo. "Isso é uma delícia! Que tal, rapazes?"

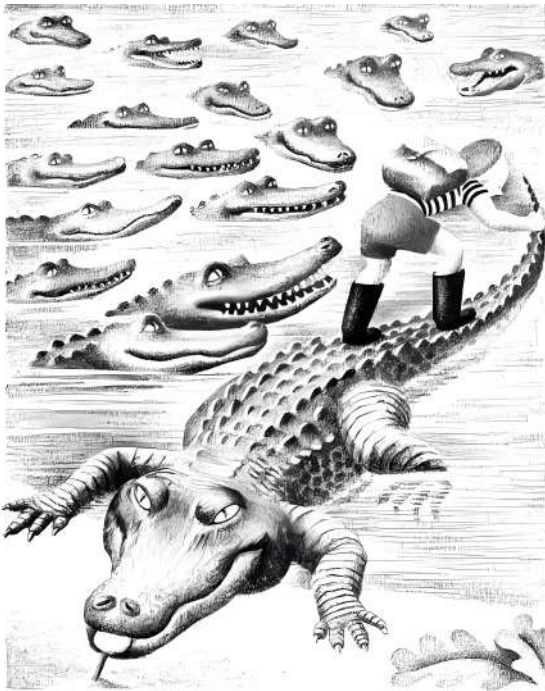
Um coro inteiro de vozes gritou: "Hurra! Pirulitos!" e meu pai contou até dezessete crocodilos com as cabeças apenas espreitando para fora da água.

"Isso é bom", disse meu pai enquanto tirava as duas dúzias de pirulitos cor-de-rosa e as borrachinhas. "Vou enfiar um aqui na margem. Os pirulitos duram mais se

“você os mantiver fora da água, você sabe. Agora, um de vocês pode ficar com este.”

O crocodilo que havia falado primeiro nadou até ele e provou. “Delicioso, muito delicioso!” ele disse.

“Agora, se você não se importa”, disse meu pai, “vou apenas andar nas suas costas e prender outro pirulito na ponta do seu rabo com uma borrachinha. Você não se importa, certo?”



“Ah, não, de jeito nenhum”, disse o crocodilo.

“Você consegue tirar seu rabo da água um pouco?” perguntou meu pai.

“Sim, claro”, disse o crocodilo e levantou o rabo. Então meu pai correu pelas suas costas e prendeu outro pirulito com uma borrachinha.

“Quem é o próximo?” disse

meu pai e um segundo crocodilo nadou e começou a chupar aquele pirulito.

“Agora, senhores, vocês podem economizar muito tempo se apenas se alinharem do outro lado do rio”, disse meu pai, “e eu irei distribuir um pirulito a cada um de vocês.”

Então, os crocodilos se alinharam bem no rio com os rabos para cima, esperando meu pai prender o restante dos pirulitos. O rabo do décimo sétimo crocodilo apenas alcançou a outra margem.

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

O Dragão do Meu Pai: Meu Pai Encontra o Dragão (10/10)

Quando meu pai estava cruzando as costas do décimo quinto crocodilo, faltando ainda dois pirulitos para concluir, o barulho dos macacos parou de repente e ele pôde ouvir um som muito maior ficando cada vez mais alto. Então, ele pôde ouvir sete tigres furiosos e um rinoceronte enfurecido, dois leões irados e um gorila gritando, junto com inúmeros macacos estridentes, liderados por dois javalis extremamente irritados, todos gritando: "É um truque! É um truque! Há um invasor e deve ser por causa do nosso dragão. Mate-o! Mate-o!" A multidão toda correu em direção à margem.

Quando meu pai estava ajustando o décimo sétimo pirulito para o último crocodilo, ele ouviu um javali gritar: "Olha, ele veio por aqui! Está lá agora, veja! Os crocodilos fizeram uma ponte para ele", e assim que meu pai pulou para a outra margem, um dos javalis pulou nas costas do primeiro crocodilo. Meu pai não teve um minuto a perder.



Neste momento, o dragão percebeu que meu pai estava vindo para resgatá-lo. Ele saiu dos arbustos e pulou para cima e para baixo, gritando: "Aqui estou! Estou bem aqui! Você pode me ver? Rápido, o javali também está vindo pelos crocodilos. Eles estão todos vindo! Oh, por favor se apresse!" O barulho era simplesmente terrível.

Meu pai correu em direção ao dragão e tirou sua faca de molas bem afiada. "Firme, garoto, firme. Nós conseguiremos. Apenas fique parado", disse ele ao dragão enquanto começava a serrar a grande corda.

Neste momento, os dois javalis, os sete tigres, os dois leões, o rinoceronte e o gorila, junto com os inúmeros macacos gritando, estavam todos a caminho de atravessar os crocodilos e ainda havia muita corda para cortar.

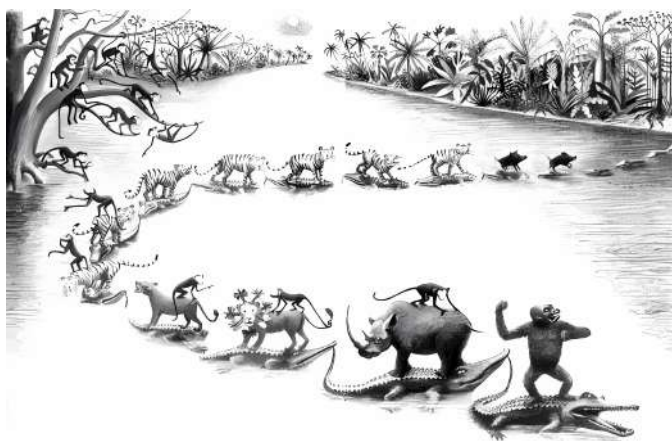


"Ah, apresse-se", continuou o dragão, e meu pai lhe disse novamente para ficar parado. "Se eu achar que não consigo fazer isso", disse meu pai, "iremos voar para o outro lado do rio e posso terminar de cortar a corda lá."

De repente, os gritos ficaram mais altos e mais loucos e meu pai achou que os animais

deviam ter cruzado o rio. Ele olhou em volta e viu algo que o surpreendeu e agradou. Em parte porque tinha terminado seu pirulito e em parte porque, como eu disse antes, os crocodilos são muito temperamentais e nem um

pouco confiáveis e estão sempre procurando algo para comer, o primeiro crocodilo se afastou da margem e começou a nadar rio abaixo. O segundo crocodilo ainda não havia terminado, então ele seguiu logo atrás do primeiro, ainda chupando seu pirulito. Todos os outros fizeram a mesma coisa, um após o outro, até que todos estavam nadando em uma linha. Os dois javalis, os sete tigres, o rinoceronte, os dois leões, o gorila, junto com os inúmeros macacos gritando, estavam todos montando no meio do rio no trem de crocodilos chupando pirulitos cor-de-rosa, e todos gritando e berrando e molhando as patas.



Meu pai e o dragão riram até caírem com dor na barriga, porque era uma visão tão boba. Assim que se recuperaram, meu pai terminou de cortar a corda e o dragão correu em círculos e tentou fazer uma cambalhota. Ele foi o dragão bebê mais animado que já existiu. Meu pai estava com



pressa para voar e, quando o dragão finalmente se acalmou um pouco, meu pai subiu em suas costas.

"Todos a bordo!" disse o dragão. "Aonde vamos?"

"Vamos passar a noite na praia e amanhã começaremos a longa jornada de volta para casa. Então, vamos para as margens da Tangerina!" gritou meu pai quando o dragão voou alto sobre a selva escura e o rio lamacento e todos os animais rugindo para eles e os crocodilos lambendo pirulitos cor-de-rosa e dando sorrisos largos. Afinal, por que os crocodilos se importariam com uma maneira de atravessar o rio quando um banquete maravilhoso carregavam em suas costas?

Ao passarem sobre as Pedras do Oceano, ouviram uma pequena voz animada gritar: "Bum cack! Bum cack! Nós precisamos do nosso dragão!"

Mas meu pai e o dragão sabiam que nada no mundo os faria voltar à Ilha Selvagem.